

PRÁTICAS AVALIATIVAS NO PÓS-PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM SÃO LUÍS DO PIAUÍ- PI

Maria Mônica Batista de Sousa ¹
Francisco José Dias da Silva ²
Alane Menezes dos Santos ³
Joelma Ana da Silva ⁴
Vanessa Rodrigues Pereira ⁵
Luma Maria Rocha Ramos ⁶

RESUMO

A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na educação em todo o mundo, provocando mudanças nas práticas do ensino e na avaliação da aprendizagem. Muitas instituições precisaram migrar para avaliações online para garantir o funcionamento das aulas durante os períodos de fechamento das escolas. O presente estudo, de cujo título: Práticas Avaliativas no Pós-Pandemia no Ensino Fundamental em São Luís do Piauí- PI, tem como objetivo investigar os processos avaliativos de docentes numa instituição de ensino fundamental, tomando como referência o período pós-pandemia do Covid-19. A pesquisa, no seu percurso metodológico, optou pela abordagem qualitativa, em conformidade com Minayo (2014). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário com questões fechadas. Como base teórica, buscou-se fundamentação inspirada em: Luckesi (2011) Hoffmann (2019), Vasconcellos (2000), dentre outros, dando a este estudo o seu caráter de cientificidade necessário. As metodologias adotadas pela escola pesquisada em relação ao ato avaliativo nem sempre obteve sucesso em suas empreitadas, pois deixaram a desejar, sobretudo pela falta de orientação e acompanhamento dos órgãos responsáveis. Como resultados deste trabalho, foi observado que a docência, diante do ato avaliativo, teve que se reinventar fazendo uso de novas ferramentas, tidas como digitais. Estas não foram totalmente incorporadas no pós-pandêmico, fato que sinaliza para a necessidade de uma formação continuada para este fim.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem, Covid-19, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, uma doença infectocontagiosa, teve início na província de Hubei, na China, em dezembro de 2019, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus. A Organização Mundial da Saúde – ONU decretou emergência mundial e foram traçadas algumas medidas para tentar diminuir a circulação do vírus. A quarentena (lockdown) foi uma alternativa para essa tentativa, isto é, as recomendações e ações advindas dos órgãos de saúde para que a população permanecesse em casa.

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, mariamonicabatista22@gmail.com;

² Professor da Universidade Federal do Piauí – UFPI, franjosedias@ufpi.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, alane@ufpi.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI joelmas10silva10@gmail.com

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, vanessargds@gmail.com;

⁶ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí – UFPI, lumamaria1820@gmail.com;

No Brasil, os efeitos também foram devastadores, visto que os casos de novos infectados só aumentavam todos os dias. No tocante ao ensino, o Ministério da Educação – MEC, logo após os primeiros casos de mortes, decretou o ensino remoto para todas as escolas brasileiras. Foram orientadas, país afora, metodologias que apresentavam atividades síncronas – as que acontecem em tempo real e, assíncronas – as que são realizadas sem serem ao vivo, fazendo o uso de videoaulas, envio de tarefas.

Neste cenário desafiador e incerto, foi elaborado e efetuado um novo calendário escolar, com liberdade para que estados e municípios elaborassem suas propostas e ações para minimizar o prejuízo do ano letivo escolar. O ensino teve que reinventar-se para atender a uma nova demanda educativa, com aulas remotas. Os docentes tiveram que adotar novas medidas para redirecionar os parâmetros avaliativos, haja vista grande parte dos estudantes não terem acesso às ferramentas digitais para fins educacionais.

Isto posto, o presente estudo parte da necessidade de registrar as práticas avaliativas ocorridas durante a pandemia da Covid-19 numa escola pública na zona urbana do Ensino Fundamental I, no Município de São Luís do Piauí – PI. De que modo se deu a realidade vivenciada pelos professores diante do ato avaliativo. Neste sentido, é objetivo deste estudo investigar os processos avaliativos de docentes numa instituição de ensino fundamental tomando como referência o período pós-pandemia do Covid-19.

Neste estudo, a investigação se deu através de revisões bibliográficas e pesquisa de campo com docentes que atuam na escola pública local do município mencionado.

A pesquisa justifica-se por verificar a profissionalidade utilizada pela docência no contexto pandêmico, momento em que os educadores tiveram que aprender novas práticas laborais, inclusive as avaliativas e se estas ficaram de ensinamentos para serem incorporadas ao momento presencial de aulas.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, para que os dados colhidos pudessem ser complementados, ampliando o entendimento da análise e dos resultados alcançados (MINAYO, 1997).

A base teórica, buscou fundamentação inspirada em autores, como: Luckesi (2011) Hoffmann (2019) e Vasconcellos (2000), dentre outros, dando a este estudo o seu caráter de cientificidade.

O lócus da pesquisa foi uma instituição de ensino, da rede pública, no Município de São Luís, estado do Piauí, que atende, no turno matutino, estudantes dos níveis infantil e fundamental (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) na zona urbana. Os participantes foram 05 professores, sendo 04 (quatro) do sexo feminino e 01 (um) do masculino que atuam na escola mencionada. Os docentes permaneceram, durante a aplicação do questionário, distantes uns dos outros, para não haver combinação de respostas. Por sua vez, os seus nomes não foram citados, mantendo o sigilo dos mesmos.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário com 10 (dez) questões fechadas, objetivando extrair informações das práticas avaliativas utilizadas pelos docentes da instituição; seus desafios no contexto pandêmico, bem como o que ficou de novas aprendizagens para as suas práticas avaliativas, advindas do pós-pandemia.

Na primeira questão: *O que é avaliar a aprendizagem*, aqui esperava-se o entendimento dos pesquisados acerca da avaliação da aprendizagem, enquanto conceituação. A segunda questão: *Quando você avalia a aprendizagem dos seus alunos, o que leva em consideração?* Esta pergunta tem grande importância para sabermos a concepção do ato avaliativo dos pesquisados. Nesse sentido, *you costumava fazer uma avaliação diagnóstica?* Esta foi a terceira pergunta e teve como objetivo perceber o nível de compreensão do que seja este tipo de avaliação. Se costumam fazê-la quando avaliam os estudantes.

A quarta questão: *Se fazem a avaliação diagnóstica, qual a incidência?* Neste momento, a questão está direcionada a especificar em quais períodos letivos os professores efetuam este formato de avaliação. Na quinta questão, *qual a sua compreensão sobre a avaliação formativa?* Aqui foi pensado respostas para se verificar a visão dos docentes, como os mesmos compreendem o processo avaliativo numa perspectiva formativa. A sexta questão: *Quais os principais desafios encontrados no ato de avaliar em sala de aula?* Como resposta, esperava-se a compreensão dos professores a respeito das dificuldades enfrentadas pelos mesmos, em relação às condições de ensino, vivenciadas no período pandêmico.

Na sétima pergunta, *durante a pandemia, como se deu a avaliação da aprendizagem com os seus alunos?* Na expectativa da resolução desta interrogação, tínhamos a intenção de perceber como os professores sobressaíram-se em relação às suas práticas avaliativas, com as dificuldades vivenciadas no período pandêmico. A oitava questão: *Quais os instrumentos utilizados durante a pandemia de Covid- 19 para com o ato avaliativo?* A expectativa de respostas, foi a de observar quais os recursos tecnológicos advindos das novas tecnologias foram utilizados por esses professores no período de ensino remoto.

Na nona questão, *quais os principais desafios da avaliação da aprendizagem na sua sala de aula durante o período letivo?* Neste momento, queríamos saber quais as dificuldades que surgiram no decorrer do percurso vivenciado pelos docentes, em seu trabalho com o ensino online. A décima interrogação: *Qual o legado que a pandemia deixa para o seu ato avaliativo?* Nesta pergunta, o objetivo foi compreender como os professores lidaram com a pandemia e o que serviu como aprendizagem diante do ato avaliativo para os envolvidos naquele contexto e que possam ficar de ensinamento à docência local.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 tornaram-se um grande desafio para os docentes em razão de que os alunos da escola pública já possuem suas dificuldades formativas, advindas de um sistema produtivo que os colocam num lugar à margem dos que têm as condições materiais mais favoráveis. O pós-pandêmico apenas ampliou e apresentou este cenário diante do ato avaliativo, tornando-as mais visíveis.

Este estudo está fundamentado nas contribuições teóricas acerca da avaliação da aprendizagem escolar ancoradas no cabedal teórico de Luckesi (2011), Hoffmann (2019), Vasconcellos (2000), dentre outros, o que dá, por sua vez, uma qualidade científica condizente com a análise.

As concepções de avaliação da aprendizagem

As desigualdades sociais vivenciadas pelos estudantes da escola pública no país refletem-se nas diferenças de bens materiais, à internet e ferramentas digitais. Para Luckesi (2011) conformamos com o que é pouco nas práticas escolares e avaliativas; e isso não deve mais existir no cenário escolar. Este conformismo chega até o ato avaliativo. Avaliar é algo complexo, pois não se trata apenas de atribuir ao aluno a uma nota. Avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. “A avaliação permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu; reorientar o educando para que o mesmo supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender (LUCKESI, 2005)”.

Neste sentido, o autor entende a avaliação pedagógica como um processo abrangente da vivência humana, que suscita um pensamento crítico sobre a prática, na percepção de absorver seus avanços, sua firmeza, seus desafios e possibilitar uma tomada de decisão a respeito do que deve ser feito para obter sucesso em uma nova visão no ato avaliativo. Enfim,

é apontado de forma objetiva a ideia de "mudança" em relação ao modelo de ensino tradicional, totalmente ultrapassado, como por exemplo "a cultura da prova" utilizada para atribuir o aluno a uma nota, e não aos conhecimentos adquiridos no decorrer da vida escolar.

Hoffmann (2012), por sua vez, destaca que “avaliar não é julgar”, mas acompanhar um percurso de vida dos estudantes durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento. Para a autora, as transformações de avaliação são multidimensionais, pois o ato avaliativo engloba pessoas, bem como valores, ou seja, quando avaliamos algo ou alguém, é necessário observar o que se sabe sobre ele, o que se conhece, a interação que tem entre ambas as partes. Entretanto, o ato avaliativo em sala de aula é bem mais complexo.

Avaliar a aprendizagem não é algo estático, tão pouco deve haver distância entre professores e alunos. Assim, é possível compreender onde deve se situar a avaliação. Esta deve ser mediada pela docência. A avaliação mediadora, portanto, traz em sua essência capacidade de se perceber “o erro” como uma ponte para o acerto”. Assim,

Se valorizamos os “os erros” dos alunos, considerando-os essenciais para o “vir a ser” do processo educativo, temos de assumir também a possibilidade das incertezas, das dúvidas, dos questionamentos que possam ocorrer conosco a partir da análise das respostas deles, favorecendo, então, a discursão sobre essas ideias novas ou diferentes
(HOFFMANN, 2008, p. 53).

A relação professor e aluno é mediada através de dois processos de aprendizagem que estão interligados. Portanto, é constituída por diferentes dimensões de diálogo, ou seja, na informação, orientação, questionamentos. Estes elementos, por sua vez, quando bem trabalhados, são levados à avaliação da aprendizagem, gerando certeza do que se foi trabalhado e oportunizando as condições de aprendizagem a serem apresentadas no ato avaliativo.

Na visão de Vasconcellos (2005) o sofrimento dos alunos com o processo avaliativo faz parte de “uma complexa cadeia de relações de reprodução das estruturas dominantes”. E o professor, geralmente não tem consciência de que é um agente desse jogo de autoritarismo, discriminação e dominação social. A reprovação, tal qual conhecemos, é uma ideologia criada pelo sistema produtivo para que o aluno das camadas populares aceite a reprovação como decorrência natural de diferenças individuais, sendo responsável pelo seu fracasso. Assim, o futuro trabalhador, obediente e disciplinado concordará com uma futura dominação no seu processo de trabalho.

Avaliar é localizar necessidades e se comprometer com sua superação. Em qualquer situação de vida, a questão básica da avaliação é: o que eu estou avaliando? Portanto, o professor, além de quebrar tais intencionalidades do sistema, não se deve colocar distante de uma concepção de avaliação que entende o processo avaliativo corresponde a um pensar que ele mesmo faz sobre a sua prática. Isto feito, confirmará ou alterará rumos.

Os desafios impostos pela pandemia no ato avaliativo

A avaliação da aprendizagem durante a pandemia do Covid-19 variou significativamente de acordo com as políticas educacionais, níveis de ensino, recursos disponíveis e estratégias aplicadas pelas diferentes redes de ensino. Algumas abordagens comuns às instituições foi o trabalho docente e a avaliação online. Muitas instituições migraram para esta ferramenta avaliativa para manter a continuidade do ensino. Isso incluiu testes, questionários e trabalhos realizados por meio de plataformas digitais. No entanto, isso também trouxe desafios, principalmente dos estudantes da escola pública.

De acordo com Palú; Schütz; Schütz (2020, p. 57):

Muitos educadores já têm as TICs presentes em sala de aula há muito tempo. Aulas dinâmicas, criativas, ter o mundo na sua frente são alguns dos pontos positivos a serem citados. Alguns, resistentes, ainda insistiam ou insistem no ensino tradicional. Porém, o novo momento requeria engajamento de todos para poder lograr êxito nessa nova modalidade e nesse novo tempo.

Isto foi preocupante nas instituições públicas de ensino do Estado do Piauí, pois as mesmas passaram por desafios e sofreram com as mudanças nas metodologias e nos seus processos avaliativos. Como as experiências descritas neste estudo, parte da docência não absorveu os ensinamentos deixados naquele contexto.

Estudar durante a pandemia apresentou uma série de desafios para alunos em todos os níveis de ensino. Algumas das principais dificuldades incluíram o ensino remoto, pois, a transição para este formato trouxe desafios significativos. Alguns dos alunos precisaram se adaptar rapidamente às novas plataformas online, enfrentar problemas de conectividade e aprender a se engajar de maneira efetiva em um ambiente virtual.

Afinal, nem todos os alunos tinham acesso igualitário a dispositivos eletrônicos independentes, conectividade à internet e ambientes propícios para o aprendizado online. Isso criou disparidades na participação e no acesso aos recursos educacionais, dificultando uma avaliação justa. As já conhecidas dificuldades da docência, haja vista as condições que as

mesmas sobrevivem no nordeste brasileiro, nas suas práticas avaliativas, não são ações fáceis de serem transformadas.

Após a pandemia, apesar das resistências, de acordo com Lacerda e Tedesco (2020, p. 18),

É preciso aprender com a pandemia. Ela é oportunidade de revisão, reconstrução, inovação tecnológica e cultural. A exigência de adoção de novas estratégias de gestão, de organização, de metodologias obriga os professores a reverem as formas de ensinar, de se relacionar e de orientar os estudantes. Por sua vez, os estudantes deverão buscar mais autonomia no processo de aprendizagem.

As escolas públicas do ensino fundamental enfrentaram uma série de desafios avaliativos. Em relação aos alunos, algumas das dificuldades específicas escancararam à sociedade brasileira as desigualdades socioeconômicas vivenciadas pelos estudantes que dela fazem uso. Atendendo a uma população diversificada, incluindo alunos de diferentes contextos, as diferenças no acesso e permanência foram bem visíveis; certamente afetaram a equidade dos discentes nas atividades avaliativas.

Pelo lado docente, a resistência dos professores em relação às tecnologias digitais caracterizou-se como empecilhos e que puderam ocorrer por alguns motivos. Alguns destes, foi a falta de familiaridade, pois alguns não cresceram utilizando tecnologias digitais extensivamente e sentiram-se desconfortáveis ou inseguros ao incorporá-las em suas práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para efeito de resultados, escolheu-se as respostas das questões que mais se aproximaram dos objetivos a que este estudo se propôs. Como resultados deste trabalho, percebe-se que o ato avaliativo teve que sofrer alterações, tendo que se adequar às novas ferramentas para este fim, como: plataformas digitais: Google Meet, Zoom, dentre outros. Estes instrumentos inovadores foram essenciais em meio à pandemia.

Com base nisto, as práticas avaliativas adotadas na instituição pesquisada nem sempre obtiveram sucesso em suas empreitadas, pois deixaram a desejar em aspectos, como: falta de orientação e acompanhamento dos órgãos responsáveis pela educação, dentre outros impedimentos.

O que é avaliar a aprendizagem

Ao serem interrogados sobre *o que é avaliar a aprendizagem*, 40% dos participantes entendem que é diagnosticar em que nível de aprendizagem os alunos se encontram. Outros 40% atestam que avaliar a aprendizagem seria examinar se os alunos estão aprendendo. Com exceção de 20% que responderam sendo o processo de verificar se os alunos estão aprendendo de acordo com o projeto político-pedagógico da escola. Estas informações estão explícitas na tabela abaixo.

Tabela 1		
O que é avaliar a aprendizagem?		
Respostas	Incidência	Percentual (%)
Diagnosticar em que nível de aprendizagem os alunos se encontram	2	40
Examinar se os alunos estão aprendendo.	2	40
É o processo de verificar se os alunos estão aprendendo de acordo com o PPP da escola	1	20
Total	5	100

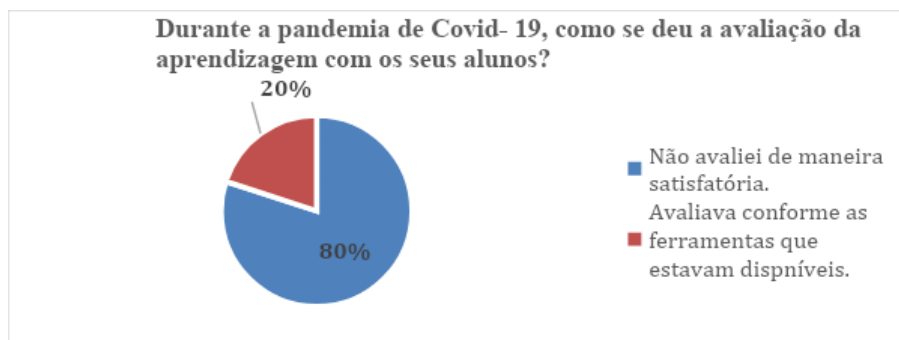
Fonte: A autora

Um dos motivos para as abordagens serem bem diferentes nas concepções de avaliar a aprendizagem está nas filosofias divergentes que cada professor assume. Assim, os docentes adotam correntes diferentes, como o construtivismo, o behaviorismo ou o humanismo. Estas perspectivas podem influenciar suas opiniões sobre como a avaliação deve ser realizada, qual o propósito de ser avaliar, bem como os resultados devem ser interpretados. Observando o que expressaram em suas respostas, diagnosticar e examinar são extremos numa concepção de avaliação.

Durante a pandemia, como se deu a avaliação da aprendizagem com os seus alunos?

Ao serem perguntados como se deu a avaliação da aprendizagem no período pandêmico, 80% dos docentes responderam que não conseguiram avaliar de maneira satisfatória. Com exceção de 20% que disseram que avaliava alternando momentos possíveis de serem avaliados. Isto está descrito no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1



Fonte: A autora.

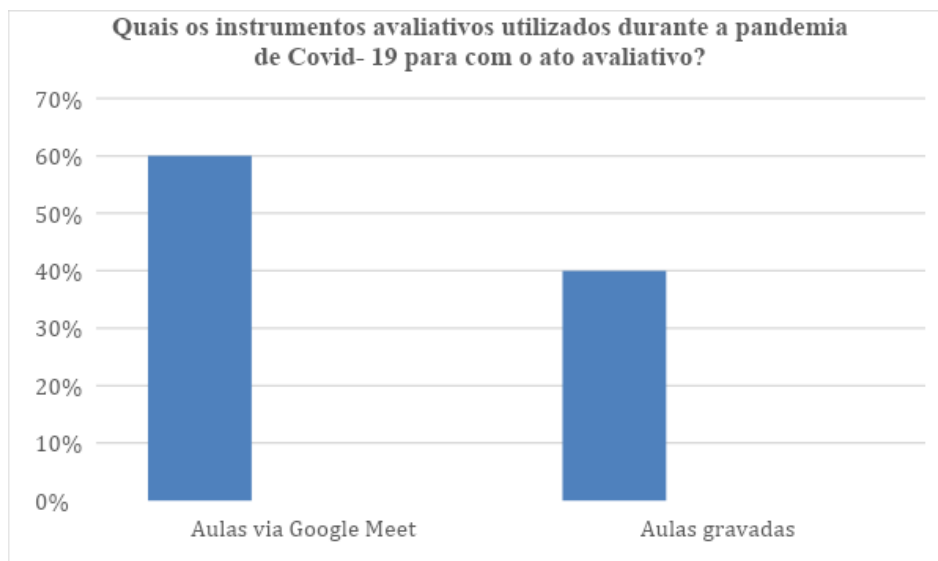
Quais os principais desafios da avaliação da aprendizagem na sua sala de aula durante o período pandêmico?

Ao serem questionados, quais os principais desafios da avaliação da aprendizagem na sua sala de aula durante o período pandêmico, 100% responderam que seria alunos sem equipamentos para assistirem as aulas e serem avaliados.

Quais os instrumentos utilizados durante a pandemia do Covid-19 para com o ato avaliativo?

Ao serem indagados sobre os instrumentos utilizados durante a pandemia do Covid-19 para com o ato avaliativo, 60% afirmaram que ministravam aulas por meio da ferramenta Google Meet. Com exceção de 40% que responderam que ministravam aulas gravadas. Isto pode ser observado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 2



Fonte: a autora.

Qual o legado que a pandemia deixa para o seu ato avaliativo?

Ao serem perguntados sobre que ensinamentos a pandemia deixou para o seu ato avaliativo, 100% responderam que aprenderam novas ferramentas virtuais e que foram incorporadas às práticas anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Covid-19 teve um impacto significativo na educação em todo o mundo, provocando mudanças nas práticas de avaliação da aprendizagem. Este trabalho foi planejado com o intuito de se ter uma reflexão acerca das ações pedagógicas a partir do contexto pandêmico no Município de São Luís do Piauí, no estado do Piauí. Se houve alguma nova prática avaliativa incorporada ao trabalho docente local.

Enquanto que nos grandes centros urbanos, parte das instituições de ensino precisaram migrar para avaliações online no sentido de garantir a continuidade do ensino, com uma considerável melhoria nas novas formas de se avaliar a aprendizagem, o resultado deste estudo não apresenta tais incorporações ao trabalho docente. Apesar de ter havido todo um esforço, por vezes pessoal, para o uso de plataformas digitais, pouco ficou de ensinamentos e práticas advindas das novas tecnologias ao cabedal teórico-prático da docência pesquisada.

Estas ausências, tanto de concepção quanto de novas práticas avaliativas do pós-pandemia sinalizam para uma retomada da formação continuada para com a docência envolvida. Que os espaços formativos, como as universidades públicas da região, possam criar cursos, simpósios ou até mesmo palestras organizadas para este fim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me ajudar em tudo e estar sempre comigo, enchendo minha vida de força, serenidade e coragem. E em especial, ao professor orientador Francisco José Dias da Silva, por todo apoio, dedicação, profissionalismo e também aos seus inúmeros conselhos e preocupações.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2012, 2019.

_____. **Avaliação: mito & desafio** – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: editora Mediação, 2008.

LACERDA, Tiago Eurico de; TEDESCO Anderson Luiz. **Educação em tempos de Covid-19**: desafios e possibilidades. Curitiba: Bagai, 2020. Recurso digital.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2005, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1997, 2001, 2014.

PALÚ, Janete, SCHÜTZ, Jenerton Arlan, MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000, 2005.